

CORREIO DO AVEIRO

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR ◊ M. CAETA-
NO FIDALGO ◊ EDITOR ◊
A. AUGUSTO DE OLIVEL-
RA ◊ ADMINISTRADOR ◊
ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO ◊ RUA DE MA-
NUEL FIRMINO, 1 TEL. 746
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRES-
SÃO ◊ GRÁFICA AVEI-
RENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.256
30 DE JULHO DE 1955
AVEIRO

Data de Sangue

*N*ÃO esquecem facilmente as
datas que se cimentam nas
lágrimas, na dor e no san-
gue. Mais que quaisquer outras, es-
tas se recordam através de todas as
circunstâncias e vicissitudes. O tem-
po não é capaz de as delirar na me-
mória dos homens.

A data do atentado contra a so-
berania portuguesa nas terras lon-
gínquas da Índia, de que passou
agora o primeiro aniversário, é
uma dessas. Porque ficou marcada
a sangue. Porque as lágrimas a
emolduraram, ao arpejo dos pro-
testos do mundo inteiro.

Portugal, que levou à Índia, nas
caravelas de Vasco da Gama, a ci-
vilização, erguendo por lá, ao lado
dos padrões do Império, a cruz lu-
minosa da Fé, não se dá por ven-
cido frente às prepotências, às
mentiras e às calúnias do sr. Nehru,
que deseja apoderar-se do que a tí-
tulo nenhum lhe pertence.

No seu recente discurso à Na-
ção, o Senhor Presidente do Conse-
lho, com a mesma serenidade e a
mesma visão clara das coisas, afir-
mou o propósito em que está o Go-
verno—e com ele a alma da Pátria—
de manter, nobre e dignamente, os
nossos direitos sagrados nas terras
portuguesíssimas da Índia.

Recordando a data de há um
ano, nós devemos afirmar, mais
uma vez, quem somos e o que va-
lemos.

Do tempo que passa...

A eloquência de uma carta

ESCREVE-NOS um leitor (note-se, de passagem,
que este leitor se mostra correcto e simpá-
tíssimo, e nem é difícil descobrir as louvá-
veis intenções que o levaram a dirigir-se-nos, assi-
nando a sua carta e enviando-nos o seu endereço),
a perguntar o que, verdadeiramente, nós queríamos
dizer, no número anterior, na nota subordinada a
este mesmo título, com «aquilo do mar e da serra,
da lama e da sombra».

Pareceu-lhe — e não se enganou — que devia
andar ali «uma grande amargura de alma, causada
pelos espectáculos cada vez mais degradantes que
se presenciavam nas praias e nas termas».

«Também eu — contava o nosso amigo leitor —
que sou casado e tenho duas filhas e um filho, já
nem sei para onde possa, sem perigo, ir passar o
mês das minhas férias com a família. Não penso em
que as filhas venham a ser freiras nem que o filho
chegue ao altar, embora considerasse como a mais
alta das honras a escolha de algum, por Deus, para
o serviço das almas. Mas quero que todos sejam
dignos, nobres e honrados. Quero educá-los no
amor e no santo temor de Deus, pois não descubro
outra forma de os tornar capazes de valerem, ama-
nhã, alguma coisa na sociedade. Julgo que a esta
minha vontade deve corresponder um direito.

— Continua na 8.ª página —

Do Palácio das Nações à Praça do Congresso

por J. Gonçalves Gaspar

O homem, no dizer de San-
to Agostinho, foi criado
para Deus e o seu co-
ração vive inquieto enquanto
não repousar em Deus. A ve-
racidade desta afirmação, longe
de ser contraditada pelos
factos reais, é constantemente
proclamada pela experiência
de cada dia, nas sociedades
ou nos indivíduos.

A comunidade humana,
como o coração do homem,
irá igualmente arrastando-se
de guerra em guerra, de de-
savença em desavença, de pe-
sadelo em pesadelo, sem ja-
mais encontrar trégua, repou-
so ou tranquilidade, enquanto
não tomar a resolução de su-
bir ao seu plano, na sublime
harmonia de Deus — Criador
e Pai — e do homem — cria-
tura e filho.

Mais uma vez, depois de
tantas se reuniram os «quatro

grandes», em magna confe-
rência política, no Palácio das
Nações em Genebra, na inten-
ção de estudarem os meios
capazes de pôr termo à «guer-
ra fria». A pacífica cidade da
Suíça foi, durante uma sema-
na, o alvo das atenções de um
mundo que anseia a paz.

A contrastar com esta his-
tória assembleia, outra se
realizou, durante os mesmos
dias, no Rio de Janeiro, então
transformado na sede de
magnas Cortes Eucarísticas,
no ponto de convergência de
devoção religiosa.

Se em Genebra se discuti-
ram os meios da consecução
da paz, no Rio de Janeiro vi-
mos, em esplendor, um exem-
plo autêntico de paz interna-
cional. Centenas de milhar de
pessoas de muitas nações, de

— Continua na 8.ª página —

Ao coro das homenagens nacionais pres-
tadas ao grande Poeta António Correia de
Oliveira, junta-se, neste número, com humilde
e devota singeleza, a voz do nosso

SERÃO DE LETRAS E ARTES

Correia de Oliveira

visto por

MEDINA



O mais difícil

SE me pedem que renuncie
a qualquer dos meus
bens, embora me custe,
serei sempre capaz de o fazer.
Se me pedem que renuncie a
mim mesmo, não sei até que
ponto me será possível cortar na
inteligência e no coração o que
parece fazer parte integrante de
mim mesmo. E no entretanto é
esta a renúncia a que nos obri-
ga, muitas vezes, a nossa con-
dição de católicos em relação
à nossa Mãe, a Santa Igreja.

★

Para quem ainda não com-
preendeu o mistério da Igreja
nada há de mais absurdo e in-
tolerável que o exercício da sua
autoridade exige de cada membro
uma obediência tão grande que
pode significar até a alienação
da própria liberdade. Mas é
nesta mesma alienação que o
católico encontra a verdadeira
libertação.

★

A Fé diz-nos que obedecer
à Igreja é obedecer ao próprio
Deus. A Igreja não impõe,
nem obriga senão porque Ela
mesma obedece a Deus. Por
isso mesmo haverá, necessári-
amente e sempre, uma identidade
entre o que nos é imposto de
fora, pela autoridade da Igreja,
e o que se passa na nossa alma
iluminada pela graça baptismal,
que é a luz de Deus. Mesmo
nos casos mais difíceis, mais
torturantes, o católico que obe-
dece, sabe que é o mesmo aque-
le Espírito que exerce a sua
acção na Igreja e na alma de
cada baptizado. Ele, o Espí-
rito, nunca se engana. E a fé

do baptizado responde às exi-
gências da Igreja com aquele
abandono simples e alegre que
o torna livre de tudo, porque
livre de si mesmo.

★

O mais difícil... Quando
se trata, não duma verdade de
fé ou questão moral, mas duma
simples orientação para a ac-
ção, duma actividade que su-
põe um pensamento, embora

Editorial

sabendo que a prudência da
Igreja é grande, torna-se difícil
perceber que a ordem é a me-
lhor. Pode parecer até que é
errada, que há possibilidade de
se agir doutro modo ou mesmo
que há contradição. Ainda
neste caso, suspendendo provi-
soriamente a sua maneira de
ver, o verdadeiro católico deve
ter confiança nos seus chefes
hierárquicos e convencer-se de
que nunca se atraiçoa uma

— Continua na 8.ª página —

O meu filho é pequenino?
Mede três palmos, mais não.
— Cabe nele a vida toda,
Como Deus numa oração.

Quando Deus fez este mundo,
Dos seis dias que levou
Foram cinco em Portugal,
No resto, um só, e sobrou.

As lágrimas são as pombas
Do pombal do coração:
Mal rompe o sol da alegria,
Já elas voando são.

A preguiça, inda de peito,
Muito custou a criar!
Quase que morreu de fome,
Com preguiça de mamar.

Preguiça, morta de sono,
Quase de sono morria:
Só por não fechar os olhos,
Quantas noites não dormia!

Correia de Oliveira



Desastre

Chegou a causar sério alarme na cidade o desastre de que foram vítimas, na sexta-feira da semana passada, junto à Ponte de Cacia, o Adjunto da Direcção Escolar do Distrito, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, e sua sobrinha Maria do Rosário Albuquerque.

Por serem já de todos bem conhecidas as circunstâncias em que se deu o acidente, dispensamo-nos de as referir.

A duas vítimas foram conduzidas ao Hospital de Aveiro na auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários. O sr. Prof. Boaventura sofreu fractura do braço esquerdo, além de vários ferimentos na cabeça e escoriações ligeiras pelo corpo, pelo que ficou internado até segunda-feira, dia em que recolheu a sua casa. A menina Maria do Rosário sofreu apenas ligeiras escoriações na face e num braço, não precisando ficar internada.

Muito sentimos a triste ocorrência e ardentemente desejamos o pronto restabelecimento de ambos os doentes.

Tanto nos primeiras dias, no Hospital, como agora em sua casa, o sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo tem recebido a visita de numerosas pessoas, sobretudo desta cidade e de Avanca, donde é natural, o que prova a estima e consideração que a todos merece.

Comércio e Indústria Clube de Aveiro

Segundo uma comunicação que recebemos da Comissão organizadora, vai fundar-se uma nova colectividade desportiva denominada *Comércio e Indústria Clube de Aveiro*. A referida Comissão aguarda a aprovação dos respectivos estatutos.

Semana do Náufrago

A exemplo dos anos anteriores e com a finalidade de angariar fundos destinados ao Instituto de Socorros a Náufragos, realiza-se este ano a «Semana do Náufrago», a qual decorrerá de 15 a 22 do próximo mês de Agosto.

O programa, já elaborado, é o seguinte:

1 — Hasteamento da bandeira do Instituto, nas instalações da área de Aveiro, durante a «Semana do Náufrago».

2 — Casas-abrigo da Barra patentes ao público nos dias 20 e 21.

3 — Exercício de lançamento de foguetões no dia 21, pelas 16 horas, com a colaboração da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e da Companhia de Salvagem Pública «G. Gomes Fernandes».

Conselho Municipal

Reuniu extraordinariamente, no dia 28 do corrente, o Conselho Municipal, a fim de tratar de vários assuntos da vida administrativa e, especialmente, para autorizar a Câmara a assumir o compromisso para o pagamento de 66.006\$40, quantia esta correspondente às despesas a fazer com as obras de beneficiação e conservação do edifício da Cadeia Comarcã.

Festa do Juramento de Bandeira

Regimento de Infantaria n.º 10

Realiza-se amanhã, às 9 h., no Estádio Mário Duarte, a festa do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas do Regimento de Infantaria N.º 10, com o programa já publicado no número anterior.

Regimento de Cavalaria n.º 5

Também amanhã e à mesma hora se realiza a mesma festa no Regimento de Cavalaria n.º 5, com o seguinte programa:

I PARTE

1 — Formatura Geral do Regimento, cerimónia do juramento, alocução alusiva à Cerimónia, juramento das Praças

2 — Desfile das forças em Parada.

II PARTE

1 — Uma escola em manejo de arma

2 — Demonstração de condução auto e moto

3 — Exibição de metralhadoras e morteiros

4 — Ginástica educativa em conjunto

5 — Saltos de plinto

6 — Exibição de 2 equipas de andebol de sete.

III PARTE

1 — No campo de obstáculos: percurso a cavalo, luta a cavalo, pelotão a cavalo em conjunto na execução dum percurso

2 — Distribuição de prémios.

Mais um acidente de viação no Largo Maia Magalhães

Na passada quinta-feira, no Largo Maia Magalhães, deu-se mais um acidente de viação, desta vez sem as consequências graves do anterior. Vai aumentando a necessidade de um sinalizador naquele local. Assim se evitariam tais desastres.

Festival Desportivo

Amanhã às 16 horas no Rink do Parque realiza-se um interessante festival desportivo com o seguinte programa:

I Corridas em Patins — Juniores — 100 metros; 2 estafetas a americana em 5 minutos — Seniores — 300 metros — 2 estafetas em 10 minutos.

II — Dois desafios de hóquei em patins entre o BENFICA e os GALITOS, em juniores e grupo de honra respectivamente.

Nos intervalos haverá patinagem artística pela conhecida patinadora do Benfica EDITE CRUZ.

Arruamentos da cidade

Terminaram as obras de reparação do pavimento da Rua Antónia Rodrigues, que será asfaltada oportunamente.

A partir de 1 do próximo mês, iniciar-se-ão os trabalhos de pavimentação, a betão-asfáltico, da Rua do Eng.º Silvério, obra comparticipada pelo Estado.

Acidente de viação na Avenida

Na passada segunda-feira, à tarde, deu-se, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na altura da Rua de Arnelas, uma violenta colisão entre duas camionetes de carga, felizmente sem consequências graves.

Iluminação pública

Os Serviços Municipaliza substituíram as vulgares lâmpadas dos candeeiros das Ruas dos Combatentes da Grande Guerra e de Gustavo Pinto Basto, por lâmpadas de mercúrio, melhorando assim a iluminação pública destas artérias.

Na Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva prosseguem os trabalhos da instalação dos cabos subterrâneos e a colocação de candeeiros de coluna.



Na tela

HOJE

Acto de acusação e Toque a rebate — A primeira película dramática tem a interpretação de Lea Padovani; a segunda, também dramática, é interpretada por Gina Lollobrigida e Yvone Sanson. Exibem-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ e SEGUNDA-FEIRA

Em Cinemascope

O jardim do diabo — Uma película dramática em technicolor interpretada pelos conhecidos actores Gary Cooper, Susan Hryward e Richard Widmark. Para maiores de 13 anos. A exhibir no Cine Avenida.

Sete noivas para sete irmãos — Uma comédia musical em technicolor com Jane Powell, Howard Keel, Jeff Richards e Tommy Rall. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: A primeira impressão, trata-se dum comédia inofensiva. O casamento, porém, é tratado tão levemente que pode ser prejudicial a jovens. Para adultos.

TERÇA-FEIRA

A espada e a mulher — Um filme de aventuras em technicolor com Errol Flynn e Gina Lollobrigida. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: cenas amorosas. Para adultos.

QUINTA-FEIRA

Encontro em Londres — Interessante película policial com Susan Shaw e Moira Lister. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — Dr. Fernando Maia dos Santos Neto; Manuel da Cruz e Sousa; Padre Manuel António Vaz Pinto.

Amanhã — Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral; Manuel Ferreira Sardo.

Dia 1 de Agosto — D. Maria Tereza da Silva Soares Arroja; D. Maria Luisa Sardo, esposa do sr. Erasmo Diamantino Rodrigues Farinhas; Maria da Conceição Candelas Vieira Valentim, filha do sr. Alferes Jaime Vieira Valentim.

Dia 2 — D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha Reis de Vilas Boas.

Dia 3 — Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Suzete Lopes de Oliveira Biscoia, filha do sr. Sara Biscoia; António Alberto de Albergaria Pinheiro e Silva Carvalho, filho do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; Artur Seabra de Oliveira; Manuel Alberto Moreira; Padre Manuel Joaquim de Oliveira Bailas.

Dia 4 — D. Elisa do Carmo Gama Pardo Genro; Artur Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Capitão José Alves Moreira.

Dia 5 — Dr. Pedro Augusto Rodrigues Ferreira.

Praias

Vai passar o mês de Agosto na Costa Nova, com sua família o sr. José Adriano Pereira de Aguiar.

— Em gozo de licença encontra-se em Aveiro o sr. João Coelho Huet e Silva, Secretário de Finanças em Murça.

Quem viaja

No próximo dia 2 de Agosto, a bordo do paquete «Império», parte para as ilhas de Porto Santo e Madeira, numa missão científica da da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Gumerzindo Henriques da Silva, naturalista do Laboratório de Mineralogia e Geologia daquela Universidade.

— De passagem por esta cidade tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Dr. António Carrilho Ralo, da Estação Zootécnica Nacional de Santarém.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para Nice, em viagem de férias, o sr. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão de Turismo de Aveiro.

— Para a praia do Espinho partiu a sr.ª D. Maria Tomázia Alves Candelas, filha do sr. João José Candelas.

— Do Porto, onde se encontrava em tratamento, já regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Adelaide de Mesquita Guimarães Cunha Amaral, esposa do sr. Eng. Adolfo Cunha Amaral.

Lar em festa

Pelo nascimento do seu segundo filho, está em festa o lar do sr. Manuel Nunes Ferreira Salgueiro e de sua esposa sr.ª D. Amélia dos Santos.

Arcebispo de Cizico

Passa no próximo dia 2 de Agosto o aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Ma-

nuel Maria Ferreira da Silva, Venerando Arcebispo de Cizico. Por este motivo, o Correio do Vouga envia-lhe os seus cumprimentos do maior respeito e consideração.

Engenheiro-Agrónomo Mateus Augusto Araújo dos Anjos

Defendeu tese, no Instituto Superior de Agronomia, sendo classificado com 15 valores, o sr. Eng. Agrónomo Mateus Augusto Araújo dos Anjos, filho do sr. Dr. Mateus Anjos, distinto médico em Agueda. O trabalho versou sobre «Bairrada e os seus vinhos brancos — contribuição para o seu consumo».

Dr. E. Sousa Santos

Vindo de Lisboa, abre na próxima semana o seu consultório nesta cidade, o sr. Dr. Eduardo Sousa Santos, que vem fixar residência em Aveiro.

É especialista de doenças de crianças e assistente livre de pediatria da Faculdade de Medicina, de Lisboa tendo sido durante alguns anos médico dos seguintes estabelecimentos Hospitalares da capital: Centro de Assistência à Maternidade e à Infância, Hospital Escolar de Santa Marta.

Vida Escolar

As meninas Maria Helena de Almeida Lourenço da Costa, Maria Isabel da Costa Cerqueira e Marilide da Luz da Costa Calisto, filhas, respectivamente dos srs. Dr. Francisco Lourenço da Costa, Eduardo Cerqueira e Cravo Machado Calisto, passaram para o 2.º ano do curso liceal.

— Fez exame do 7.º ano no Liceu de Aveiro, sendo aprovado com boas classificações, o aluno Manuel José Tavares Lopes, da Murtosa filho do sr. Afonso Henrique Lopes.

— Para o 3.ª classe o menino António Vicente Ferreira, filho do sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira, e a menina Tereza da Rocha Pereira Campos, filha do sr. Ricardo Pereira Campos.

— Respectivamente para o 2.º e 4.º ano do Liceu as meninas Maria da Graça Freitas Salomé e Maria Laura Freitas Salomé, filha do sr. Orlando Salomé, Secretário de Finanças em Aveiro.

Misericórdia de Albergaria-a-Velha CONCURSO

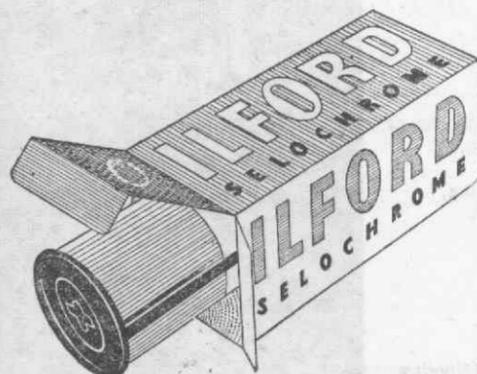
Encontra-se aberto, até ao dia 15 de Agosto próximo, concurso para o preenchimento da vaga de ajudante de enfermeiro do Hospital desta Misericórdia, estando patentes na Secretaria as respectivas condições de admissão.

Secretaria da Misericórdia de Albergaria-a-Velha, 28 de Julho de 1955.

O Provedor,

Augusto Martins Pereira

Se a sua máquina estiver carregada com películas



Os resultados serão surpreendentes

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

REP. COSTA & C. L.ª

Rua da Fábrica, 43

— PORTO —



Secção coligida por *Higino Soveral*

Nota de abertura

Nem tudo o que luz é ouro!...

A confiança em demasia é por vezes prejudicial, transformando opiniões seguras em simples afirmações ingénuas a que a realidade, na sua júria intrigante, despe de todas as bases que serviam de alicerce a essas afirmações.

A confiança da equipa de basquetebol dos Galitos transformou-se em nervosismo e deixou gorar uma das mais belas oportunidades de aparecer na final do Campeonato Nacional da II Divisão.

Que aconteceu, dando origem à queda da equipa aveirense? Nenhum jornal aponta anormalidades, se bem que os elementos afectos aos Galitos apregoam coisas que, pela sua gravidade, parecem inacreditáveis.

Seja como for, acontecesse o que acontecesse, agredidos ou prejudicados por árbitros ou equipas de cronometristas como afirmam os dirigentes, é realmente lamentável que os Galitos — um conjunto forte e bem orientado — baqueassem por uma diferença tão grande.

Consta-nos que os Galitos irão apresentar à Federação uma longa exposição onde serão frisados todos os pontos que lhe originaram a derrota. Isto segundo informação de um dos directores.

Nem tudo o que luz é ouro — diziamos — e é verdade. Para nós a vantagem dos Galitos parecia suficiente para um triunfo. Enganamo-nos, porquanto estava destinado que a equipa aveirense iria escrever, na história do basquetebol português uma página extraordinária pela sua mediocridade.

Mas, diga-se de passagem, como afirmam, tudo era de crer no campo do Guifões.

E sobre basquetebol, até à nova época, se Deus quiser.

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Guifões, 81 — Galltos, 36

(Ao intervalo 42-15)

Pouco podemos dizer acerca do malfadado jogo que a equipa aveirense foi realizar a Guifões no passado sábado. Jogo de triste memória para os rapazes de Aveiro que se dizem altamente prejudicados com a arbitragem e comportamento dos donos da casa.

Com a devida vénia transcrevemos o relato do jogo feito pelo nosso colega «Norte Desportivo», onde nem sequer se alude ao menor indício da anormalidade de que se queixam os nossos rapazes: Magnífico e emocionante o jogo ontem realizado no Campo do Guifões, em que este cometeu a proeza de anular a vantagem que o seu competidor conseguira, ficando, assim, apurado para disputar a final.

Depois de ter sido guardado um minuto de silêncio por virtude do falecimento da mãe de um do jogador dos Galitos, deu-se início à luta e, logo se verificou que ambos os grupos queriam conquistar a vitória, que os classificaria, e, por isso deram todo o seu esforço e entusiasmo para tal.

Porém, cedo começaram os locais a desenharem o almejado triunfo, que não foi conseguido facilmente, mercê quer do sistema de jogo aplicado pelo visitante, marcação cerrada de homem a homem e passes longos a aproveitar o avanço dos donos da casa, quer do nervosismo que deles se apo-

derou, pelo que não aproveitaram grande quantidade de lances-livres.

Apesar desses contratempos, foram acumulando tentos sobre tentos, com réplica animosa do adversário, e ao atingir os três minutos finais havia uma diferença de 40 pontos (quase recuperada a vantagem 41), o que foi conseguido durante o decorrer desse período.

Aceita-se sem reboço o resultado que exprime a energia e vontade dispendida pelo vencedor.

Sob a arbitragem dos árbitros, de Lisboa, srs. Américo da Fonseca Martins e André Costa e Silva, os grupos alinharam e marcaram:

Guifões — Figueiredo (16), Cândido (10), Neves (7), Sobreiro (3), Mendes, Aparício (32) e Jesus (13).

Galltos — Nogueira, Jeremias (11), Amílcar (4), A. Fino (6), José Fino (6), Bastos (2) e Paula (9).

Cândido, Aparício e Figueiredo dos da casa e Jeremias e irmãos Finos, pelos visitantes foram os melhores. A arbitragem boa.

Oquei em Patins

Campeonato Regional do Centro

Galltos, 7-Curia, 3

(2-2 ao intervalo)

Do encontro realizado nesta cidade no passado dia 27, pouco teremos que dizer. Ganhou a equipa dos Galitos mas não convenceu, dada a maneira desastrosa como actuaram os seus atacantes. Nuno, completamente desorientado durante todo o encontro, preju-

Esgueira

Esgueira, 26 — Já se iniciaram as obras na nossa igreja paroquial. Esperam-se que estejam terminadas em fins de Agosto. A Comissão está a organizar um cortejo de oferendas, que se realizará por meados de Agosto, revertendo o produto para as referidas obras.

— Com a classificação de 17 valores, ficando dispensado da prova oral, fez o 7.º ano o aluno do nosso Liceu Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, filho do sr. Alferes Fernando Caldeira Bettencourt que se encontra a prestar serviço na Índia.

— Vão começar brevemente as obras da Rua Fernandes Tomás, artéria que começa junto à residência Paroquial e termina na Rua Vicente Almeida Eça.

— Exibiu-se ultimamente em S. Pedro do Sul o rancho folclórico da Casa do Povo desta freguesia onde foi muito aplaudido.

— Em viagem de recreio saiu há dias o nosso amigo Américo Dias Capela. — C.

Mercados municipais

Terminou a pintura da cobertura metálica do Mercado de José Estêvão, à Praça do Peixe. Vão iniciar-se os trabalhos de reparação e pintura das montras, e portões do Mercado de Manuel Firmo.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista

Doenças das Crianças — Puericultura
Assistente livre de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 706

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

dizou grandemente a turma aveirense, tendo a secundário o seu companheiro Guimarães, também em noite de infeliz actuação. Porém, nos derradeiros minutos, este jogador tomando engodo pela baliza marcou os três últimos tentos, fixando o resultado em 7-3.

Estreou-se na equipa Teixeira, jogador viril, rápido e dotado de qualidades que o impõem à admiração do público. Foi ele, sem dúvida, o esteio da equipa, devendo-se-lhe esta preciosa vitória.

Os rapazes da Curia, muito voluntariosos, encontraram em Teixeira e Teles duas barreiras difíceis de transpor.

José Paulo, seguro e com defesas dignas de nota; Simões e Sousa ricos em velocidade e facilidade de *stikar*; Oscar e Américo regulares em todo o encontro.

Arbitrou o sr. Oscar Areosa, com acerto e correcção, embora tivesse sido o árbitro de emergência, visto que o juiz oficial não se dignou aparecer.

E não há uma punição para faltas de comparência não justificadas?

Os grupos alinharam:
Galltos — Teles, Teixeira, Almeida, Guimarães, Nuno, com Tony a 6.º jogador.

Curia — José Paulo, Oscar, Simões, Sousa, Américo, com Iládio a 6.º jogador.

Os golos dos vencedores foram marcados por Almeida (1.º e 4.º), Nuno (2.º), Teixeira (3.º) e Guimarães (5.º, 6.º e 7.º).

Pelos vencidos apontaram Simões (1.º) e Sousa (2.º e 3.º).

Falecimentos

D. Gabriela de Pinho Reis

No dia 24 faleceu nesta cidade a sr.ª D. Gabriela de Pinho Reis, viúva de Augusto Carvalho dos Reis, mãe da sr.ª D. Ofélia de Resende Ferreira, sogra do sr. Manuel dos Santos Ferreira e avó das sr.ªs D. Dora de Resende Ferreira Machado, D. Maria Gabriela Ferreira de Viterbo, D. Maria Alice Coudel Ferreira, Fausto de Resende Ferreira, Dr. Francisco Romão Machado e Eng. Pedro Viterbo.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no dia seguinte, da Rua de José Estêvão para o Cemitério Central.

D. Idalina Augusta Regala de Figueiredo

Também faleceu nesta cidade a sr.ª D. Idalina Augusta Regala de Figueiredo, esposa do sr. Carlos Alves de Figueiredo e mãe da sr.ª D. Crisanta Leonor Regala de Figueiredo e do sr. Dr. Luís Carlos Regala, advogado em Aveiro.

O seu funeral realizou-se no dia 28, à tarde, de sua casa para o Cemitério Sul.

D. Ascensão Ventura da Cruz

Em Ílhavo, no dia 24, faleceu a sr.ª D. Ascensão Ventura da Cruz, esposa do capitão da Marinha Mercante, sr. João Ventura da Cruz e mãe dos srs. Eng. Aníbal e João Ventura da Cruz, chefe da Brigada Agrícola da IV Região, e do Capitão-Tenente Manuel Ventura da Cruz e sogra do sr. Dr. Amadeu Cachim, director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, João dos Santos Marnoto e António Sacramento Teiga, oficiais da Marinha.

O funeral realizou-se no dia 24, da Rua João de Deus para o cemitério local, havendo na igreja paroquial officios fúnebres.

Joaquim da Silva Moutela

Em Estarreja, com 85 anos de idade, faleceu o sr. Joaquim da Silva Moutela, guarda-fios aposentado. Era pai dos srs. João António, Gonçalo, Manuel Caetano, António, Eugénio e D. Ernestina da Silva Moutela, avó dos furrieis António e Joaquim Moutela, e dos srs. Mário Moutela e D. Maria Amélia dos Santos Rocha.

★

Dia 22 — Laura dos Santos, de 45 anos, doméstica, casada, residente na Rua do Cabouco, 21, desta cidade.

— Maria Rita Gomes, de 87 anos, doméstica, viúva, residente em Requeixo.

Dia 24 — Anunciação Sanjoa, de 65 anos, doméstica, solteira, residente em Aradas.

Dia 25 — Ana da Rocha Salgueiro, de 82 anos, viúva, doméstica, da Rua do Vento, n.º 43.

— Maria Natália da Silva Marques da Cruz, de 1 mês, da Granja de Oliveirinha.

— Maria de Lurdes da Conceição Martins, de 26 anos, doméstica, solteira, de Vilar.

Dia 26 — Rosa de Jesus Maia, de 84 anos, viúva, doméstica de Aradas.

— Daniel dos Santos, de 79 anos, solteiro, do Albergue de Mendicidade.

— Maria Simões, de 95 anos, viúva, doméstica, da Taipa, freguesia de Requeixo.

José de Bastos Júnior, de 56 anos, casado, comerciante, da Rua de S. Bartolomeu, n.º 3.

A todas as famílias em luto apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

MEU CORAÇÃO

Meu coração não é meu.
Vai longe o dia em que o dei!
Dei-o todo a quem mo deu...
E quem mo deu fê-lo seu,
Quando nas mãos lho deixei!

Dei-o todo — sei-o bem!
Ninguém mo venha pedir.
Ninguém pretenda, ninguém,
Vir dizer-me: «E' só por bem...»
— Não o posso dividir.

O coração, pouco a pouco,
Perde o domínio, a vontade.
E à deriva, cego e mouco,
E' como se fosse um louco
Que só pensa em liberdade.

Sei que dei meu coração.
Não é meu, pois, de direito!
— Mas se ele está dado, eu não
Entendo por que razão
O sinto ainda no peito!

Meu coração não é meu.
Ninguém mo queira roubar!
Deus, que mo deu, fê-lo Seu...
Foi Ele quem o escolheu
E fui eu quem lho foi dar!

Por isso, já não é meu.
Ninguém mo queira roubar!

— HORÁCIO NOGUEIRA
em Estrela da Planície

Crónica internacional

E assim se separam em Genebra os «Quatro Grandes»

TERMINOU em 23 do corrente a Conferência de Genebra.

Ali se reuniram durante alguns dias, na cidade helvética, de nomeada internacional pela beleza paradisíaca dos seus lagos e pelas grandes reuniões políticas para a paz do Mundo ali realizadas, os quatro grandes condutores do futuro terreno da humanidade.

E' a segunda grande tentativa de paz universal que se faz nessa poética cidade da democrática Suíça, asilo de exilados e foragidos políticos fuga para esse oasis de tranquila quietude de espírito, onde não entra o tufão das guerras, protegida a sua frágil defesa militar por um cordão de montanhas que a cerca e onde há séculos emigrados germânicos se acantonaram para viver em tranquila simplicidade de respeito mútuo pelos direitos de cada um. Três regiões distintas, seccionadas por diferenças de costumes e de língua, até de religião, mas onde não há lutas de partidos, nem divergências de orientação que alterem a paz interna em que em longos tempos de permanência — nesse entendimento comum dos helvéticos e em absoluta neutralidade no meio dos conflitos sangrentos que deflagraram à sua volta e que a História regista — têm vivido inalteravelmente na pureza dos seus princípios.

Genebra foi agora novamente escolhida para soar ali a paz do mundo. Não podia, na verdade, escolher-se melhor local para a tentativa de delinear novos trilhos a um mundo inquieto e que inquieto se conservará enquanto a verdadeira paz — a paz de Cristo — não reinar na Terra.

Decorrem milénios sem que essa paz que Cristo deixou no mundo, na magia divina da sua voz — voz do verdadeiro Deus e voz do verdadeiro Homem — e que a Igreja por Ele fundada perpetua no seu apostolado permanente, se veja realizada.

Mas a obra desse apostolado da Igreja não acabou ainda, nem acabará porque a Igreja é eterna pela promessa do seu Fundador e um dia soará como o do sol radioso da ansiada pacificação das almas. Olhamos ao tempo e por isso descremos às vezes. Mas a Eternidade não tem limitações de tempo e a confiança no triunfo final da palavra do Redentor não se perde. Mais de um quarto de século passou depois da fundação em Genebra da extinta Sociedade das Nações que a exaltação romântica do Presidente Wilson, da América do Norte, traçou na visão dessa paz desejada entre os homens. Esse antecessor, já tão distante, de Eisenhower, retirou-se um dia, desiludido do sonho que tivera. Recolheu à América do Norte ao isolamento do seu

país por tantos americanos defendido, e com a sua retirada começaram a aluir as paredes do Templo, até cair em destroços pouco mais de uma dezena de anos após, com a segunda e recente guerra mundial. Isso depois de nesse decurso de tempo correr sangue em torrentes pela Rússia comunista, que Lenine e seus comparsas fundaram em 1917 e também depois deflagrada, em proporções assustadoras, a guerra da Etiópia, ao mesmo tempo que assomava em Munique um humilde soldado da guerra anterior que, na aventureira obsessão de fazer regressar a Alemanha ao poderio perdido e com notável heroísmo e génio oratório, criou à sua volta uma massa de admiradores entusiastas que o ergueram nos escudos de uma ilimitada confiança e o alcandoraram ao Poder até à tentativa, frustrada em sacrifício de sangue e glória, de dominar a Europa.

Assim acabou, na tragédia de mais uns milhões de mortos e milhares de destruições, a sonhada paz, instalada em Genebra em grandioso edifício, de que se despediu a extinta Sociedade das Nações, agora transferida para a O. N. U. na América do Norte, em Lake Succes.

Esse edifício reabriu-se agora para nova tentativa de paz entre os homens. E o que se passou? Sempre se realizou o sonho?

(Continua na página. 5)

I CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS DE AVEIRO

Já demos notícia do I CURSO DE ESTUDOS SOCIAIS que vai realizar-se no Seminário de Aveiro, de 24 a 26 de Agosto, e se destina a sacerdotes e leigos. Já indicámos também os grandes objectivos destes trabalhos e os nomes dos ilustres oradores a quem foram confiadas as teses e os temas práticos. Hoje, queremos dar mais as seguintes informações:

1 — A inscrição deve ser feita, **impreterivelmente**, até ao dia 10 de Agosto.

2 — Tanto leigos como sacerdotes devem inscrever-se por intermédio dos representantes do **Centro de Acção Pastoral** em cada Arciprestado ou no Secretariado do Curso de Estudos Sociais — Seminário de Aveiro.

3 — Os sacerdotes e leigos do sexo masculino podem alugar-se no Seminário, onde tomarão as refeições.

4 — As senhoras inscritas podem tomar o pequeno almoço e o almoço no Seminário, desde que para isso se inscrevam.

A NOSSA MISSA

31 — Nono domingo depois do Pentecostes. Mis. pr. Gl., 2.^a Or. de S. to Inácio, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

AGOSTO

1 — S. Pedro «ad vincula», Apóstolo. Mis. pr., Gl., 2.^a Or. de S. Paulo, 3.^a Or. dos S. tos Macabeus, Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

2 — S. to Afonso Maria de Liório, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.^a Or. de S. to Estêvão, Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

3 — Descoberta do túmulo de Santo Estêvão, Primeiro Mártir. Mis. pr., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha. Cor vermelha. Permitem-se Missas de Defuntos.

4 — S. Domingos, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

Diocese de Aveiro: S. Domingos, Contitular da Sé Catedral. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.

5 — Nossa Senhora das Neves. Mis. pr., Cr., Pref. de N. Sr.^a. Cor branca.

Diocese de Aveiro: Como no Calendário Geral, com 2.^a Or. de S. Domingos.

6 — Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Xisto, Cr. e Pref. do Natal. Cor branca.

Diocese de Aveiro: Como no Calendário Geral.

7 — Décimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Caetano, 3.^a Or. de S. Dónato. Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

Diocese de Aveiro: Como no Calendário Geral, mas 2.^a Or. de S. Caetano, 3.^a Or. de S. Domingos, 4.^a Or. de S. Dónato.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
9,30 — Santo António e Carmo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
19 — Vera-Cruz.

«Família Paroquial»

O boletim da freguezia de Ilhavo — FAMÍLIA PAROQUIAL — entrou com o seu penúltimo número, no 2.^o ano de publicação. «Continua — diz-se em editorial — como na primeira hora, a querer renovar o espírito e a face de Ilhavo, lembrando, corrigindo, louvando, aquilo que se esqueça, em que se erre, ou que seja de louvar». Mas aparece agora, para este mesmo trabalho, maior e melhor, profundamente renovado. A colaboração é óptima, atraente, sugestiva. O aspecto gráfico trouxe-lhe muito maior interesse.

Está de parabens o nosso querido amigo e apreciado colaborador Padre Júlio Tavares Rebimbas, arcipreste e pároco de Ilhavo.

Que este passo seja o primeiro de novos e mais firmes ainda.

5 — As condições de inscrição são as seguintes:

a) Inscrição 30\$00
b) Pequeno almoço 2\$50
c) Almoço ou jantar 15\$00
d) Diária, incluindo alojamento no Seminário 30\$00

Livros Novos

Naturalismo Rotário e Supernaturalismo Cristão

por Agostinho Veloso, S. J.

Este livro do Padre Agostinho Veloso surge na hora própria. De facto, nunca, como agora, andou o movimento rotário tanto em moda, nem a seu respeito se formularam, com tanta insistência e mesmo ansiedade, as mais variadas perguntas. Qual a posição da Igreja perante o Rotarismo? Quais as relações entre o Rotarismo e a Maçonaria? Como devem comportar-se os católicos frente ao Rotary Clube?

O Rotarismo infiltra-se por toda a parte. Alargam-se os seus tentáculos — e há sempre desprevenidos que se deixam cair. O perigo não aparece às claras — e a fachada pode ser aliciante e sedutora.

O livro tem duas partes distintas. Na primeira, composta por seis capítulos, o ilustre jesuíta fala do *supernaturalismo cristão*, expondo a doutrina cristã acerca dos grandes problemas de Deus e do Homem, vistas à luz da Revelação. Aponta, de forma clara e simples, o único caminho que pode levar ao encontro da solução dos mesmos problemas.

Na segunda — *naturalismo rotário* — o autor bem conhecido pela sua cultura, sobretudo através da magnífica revista «Brotéria», estuda os processos rotários, a neutralidade rotária, o espírito rotário, etc., e põe os católicos de sobreaviso, dizendo-lhes que estão em presença dum movimento cuja filiação, doutrina e atitudes o tornam, pelo menos, suspeito.

Há tempo, o *Correio do Vouga* publicou uma série de artigos sobre o Rotarismo. Depois da leitura deste livro do Padre Agostinho Veloso — que aconselhamos a todos e principalmente aos católicos — reconhecemos não ser preciso retirar uma única palavra das que então se escreveram.

A edição, bem apresentada, é da *Livraria Apostolado da Imprensa*, do Porto.

Roteiro do Brasil

por M. Alves Pardinhas

E' um livro de 248 páginas em que se nos descrevem as *memórias e impressões de viagem do Orfeon Académico de Coimbra ao Brasil*, em 1954, por convite oficial da Universidade do Estado de S. Paulo, para colaborar no IV centenário da fundação da mesma cidade.

O seu autor — um sacerdote estudante que fez parte da luzida embaixada coimbrã — quis que ele fosse e ficasse como roteiro evocativo: — saudade, história e lição de pessoas e coisas, de paisagens e almas, de tudo o que, durante a viagem e a permanência do Orfeão em terras de Santa-Cruz, andou no coração moço dos rapazes de capa e batina.

E conseguiu-o plenamente, pondo ao serviço do seu propósito tanto inteligência como sensibilidade, espírito de artista e de observador.

O livro não é uma crónica fácil e corrida dos acontecimentos. Não é, muito menos, um programa de festas, um calendário de datas ou um album de nomes. Ao lado das referências à actuação do magnífico conjunto artístico, lá aparece sempre a análise do ambiente intelectual e social, a pintura do quadro paisagístico, o abraço de duas Pátrias irmãs na raça, no sangue, na língua, na civilização.

O Orfeão Académico de Coimbra andou a cantar pelo Brasil, juntando assim mais um elo à amizade luso-brasileira. O livro do Padre Manuel Alves Pardinhas, que fica a recordar a jornada, também serve para dar renovado vigor aos mesmos vínculos de sempre.

Traz um prefácio do sr. Prof. Doutor José Carlos Moreira, Vice-Reitor da Universidade, que, no impedimento do Reitor, chefou a missão académica. As suas palavras enriquecem o volume.

Estrela da Planície

por Horácio Nogueira

Lê-se com sumo agrado este livro de versos. E' a alma

(Continua na página. 8)

**ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.^o
Telefone 818 AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Pela Diocese

A posse do Pároco de S. Bernardo

A nova freguesia de S. Bernardo viveu no sábado passado, dia 23 do corrente, algumas horas de intenso regozijo espiritual. Foi a primeira festa da comunidade paroquial. E todos lhe deram, com a sua presença e o seu entusiasmo, uma nota viva de fé nos destinos da nova freguesia.

A cerimónia destinava-se a servir de acto de posse do primeiro pároco, rev. Padre José Augusto de Miranda Pascoal. Mais que isso e além disso, foi também, um preito de reconhecimento ao Venerando Prelado da Diocese pela graça da criação da freguesia.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo foi recebido festivamente junto à capela. As raparigas lançaram sobre ele pétalas de flores, o grupo musical tocou e no ar rebentaram os foguetes.

Entre outras entidades oficiais e pessoas de relevo convidadas, vimos os srs. Dr. Fernando Marques, em nome do sr. Governador Civil; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente do Município; Capitão Jovelino Corte Real e Coronel Diamantino Amaral, Comandantes, respectivamente, da P. S. P. e da L. P.; Dr. Querubim Guimarães, Dr. Fernando Moreira, Dr. Humberto Leitão, Dr. Joaquim Lopes de Almeida, Dr. Gabriel Faria e Capitão Acácio Teixeira Lopes.

Pouco depois da entrada do Senhor Arcebispo que se fazia acompanhar de Mons. Miller Simões e dos revs. Padres Manuel Caetano Fidalgo e João Gonçalves Gaspar, chegou ao altar, acolitado pelos párocos de Oiã e Oliveirinha, o rev. Padre Miranda Pascoal. Logo em seguida, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Secretário da Diocese, leu o decreto da criação da freguesia.

Dirigindo a sua palavra aos fiéis, o Senhor Arcebispo traduziu o seu júbilo por ter chegado o momento de corresponder às velhas aspirações daquela localidade, à qual estava preso de muitas recordações da infância. E fora este o motivo que o levava a estar ali presente. Disse depois ao povo de S. Bernardo que atendessem bem às responsabilidades que assumira perante a Igreja. A paróquia devia ser um lar de família, onde reinasse a unidade e todos se sentissem ligados pelos laços da mesma fé, da mesma doutrina e dos mesmos sacramentos. A terminar, evocou ainda a memória do saudoso Cónego Maio, seu Secretário em África e em Aveiro, filho ilustre daquela povoação, que não pudera em vida vê-la elevada à categoria de paróquia, mas certamente acompanhava agora do céu o júbilo de que todos estavam possuídos.

Os actos religiosos terminaram com o *Te Deum* e a bênção do Santíssimo Sacramento. A parte coral foi de-

sempenhada por um grupo de sacerdotes.

Por fim, a comissão da paróquia ofereceu um *copo de água* ao Venerando Prelado, às autoridades e aos convidados, servido no salão junto à capela.

De início, usou da palavra o sr. Padre Miranda Pascoal, saudando e homenageando o Senhor Arcebispo e todos os presentes. Mais tarde, brindaram pelo primeiro pároco de S. Bernardo os srs. Padre António Resende, Dr. Querubim Guimarães, Dr. Fernando Moreira e Dr. Fernando Marques. O sr. Padre Pascoal agradeceu reconhecidamente.

★

A comissão que tomou a responsabilidade de construir nova igreja e de prover à congrua sustentação do pároco é constituída pelos srs. António da Silva Marcelino, Angelo Ferreira da Cruz, António Vieira Caniço, João Nunes Maia, João Duarte, Carlos dos Santos Capela, José dos Santos Lopes, Manuel Simões Maio Rafago Júnior, Henrique das Neves Lopes, Manuel Dinis de Pinho, Alvaro da Cruz Pericão, Francisco Rodrigues Branco, Manuel da Maia Gafanhão, Manuel Simões Gonçalves Maio, João Francisco do Casal e Alfredo Maximino dos Santos.

Vilarinho do Bairro

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro desloca-se amanhã à freguesia de Vilarinho do Bairro, do concelho de Anadia.

A convite do rev. pároco P.^o Manuel Rodrigues de Almeida, o nosso Venerando

Prelado irá ao lugar dos Esteiros de Azenha, onde procederá à bênção litúrgica e inauguração duma nova capela dedicada a Nossa Senhora da Ajuda.

As cerimónias, segundo o que está previsto, deverão começar pelas 11 horas; após a Santa Missa será administrado o Sacramento do Crisma.

Oiã

Bênção dum novo cemitério em Perrães

No passado domingo, o Senhor D. Domingos esteve na freguesia de Oiã, onde procedeu à bênção dum novo cemitério, no lugar de Perrães.

Construído sob o patrocínio do sr. Governador Civil de Aveiro, mas com o custeio dos encargos à conta do sr. Mário dos Santos Vieira por compromisso tomado perante as autoridades administrativas, este cemitério, servirá na intenção dos construtores, os lugares de Perrães, Rego, Gesta e Silveiro.

Eram 11 horas quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} chegou à capela de Nossa Senhora das Febres, em Perrães, donde saiu processionalmente em direcção ao Cemitério. O povo quis manifestar a sua simpatia para com o Venerando Prelado, atapetando a rua do percurso com verdes e flores.

Depois de algumas palavras referentes ao acto litúrgico, o Senhor Bispo Auxiliar lançou a bênção da Igreja ao cemitério e celebrou a Santa Missa na sua capela. Estavam presentes, além de muito povo, os srs. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e Vereadores, membros da Comissão Concelhia da União Nacional, Presidente da Junta de Freguesia e autoridades civis da terra.

Confissões no Santuário de Fátima

Pede-se aos Reverendos Sacerdotes que nos próximos dias 12 e 13 de Agosto puderem ajudar no trabalho de confissões, no Santuário da Fátima, o favor de comunicarem para o *Seminário de Leiria*, às iniciais S. C., desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Desde que tenham a amabilidade de fazer esta comunicação, suficientemente concreta, até ao dia 8, prontificando-se a dar, por turnos, pelo menos oito horas de confissões, receberão ainda antes de partirem para a Fátima, uma ficha com a indicação dos turnos de confissões, alojamento, etc.

Pede-se a todos os Sacerdotes de fora da Diocese de Leiria o favor de exibirem documentos comprovativos de jurisdição na própria diocese, *sem o que não devem usar das faculdades concedidas pelo Venerando Bispo de Leiria*.

Este serviço, na Fátima, funciona junto da Secretaria, por onde é conveniente que todos passem, ao chegar.

Retiros do Clero

Termina esta manhã, no Seminário, o segundo turno do retiro do clero da Diocese. Ao primeiro, que terminou no sábado passado, presidiu o Senhor Arcebispo e a este está a presidir o Senhor Bispo Auxiliar.

Foram pregadores os revs. Padres Agostinho Veloso e Isidro Pereira da Companhia de Jesus.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.

Telef. 665 - AVEIRO

Bolas de Praia!

Grande sortido nos melhores preços só na
Casa das Utilidades

Crónica internacional

— Continuação da página 4 —

Dizíamos na última crónica que convencidos estávamos de que a Montanha de Genebra daria a luz um rato, para me servir da costicidade de espírito do conceituoso fabulista conhecido. Veremos agora se há indesculpável arrojo na semi-profecia feita, pois que os "Quatro Grandes" se retiraram de Genebra, cada um recolhendo-se ao seu país e ao mesmo tempo se cerravam as portas do famoso edifício, onde até à data nunca a paz ali se instalou em senhorio sobre o mundo.

Quem reparar apenas nas palavras de boa camaradagem que trocaram os *Grandes* ali reunidos, quem se deixar seduzir pela aparência das sugestivas gravuras que ilustram os diários e revistas mundiais, preparadas as máquinas fotográficas para apanharem em *poses* adequadas os quatro chefes de governo — americano e russo, inglês e francês — e quem ouvir sem reservas o coro de hossanas, que ressoou mundo fora, à despedida desses notáveis hóspedes da acolhedora Suíça, fica convencido de que raíou, enfim, o dia glorioso da ambicionada Paz do Mundo.

Um homem se salientou com uma forte autoridade moral e uma plenitude de confiante sinceridade, nesse cavaquear difícil dos dias famosos de Genebra: — Eisenhower —. Foi ele o homem da Conferência e à volta dele gravitavam os três outros grandes. Ele foi, de facto, o maior de todos. O próprio Bulganine, que vemos nas gravuras sempre ao lado dele, ambos sorridentes e amáveis um para o outro, apontando por vezes o espaço como a visionarem, entre as núvens, o Anjo da paz, ou pelo menos, a "pomba" de ramo de oliveira no

bico a anunciar a nova aliança, deixou-se impressionar e manifestou em palavras proferidas o seu apreço pela sinceridade do seu colega e adversário. Ao lado dos dois, nas gravuras dos periódicos, viam-se Faure e Eden, serenos e também confiantes, embevecidos na contemplação daquela jovialidade, que nimbava de esperanças o futuro, num entendimento entre esses dois potentados da terra, dos quais depende a sorte do Mundo. Por isso vimos Edgar Faure declarar, solene, ao despedir-se de Genebra, que tinha acabado de vez, naquele dia em que terminou a Conferência sobre o desarmamento, a odiosa *guerra fria* e em Londres, ao chegar ali, o eco da voz de Eden, a dizer que enfim soara para o Mundo a hora da paz. Mas pergunta-se:

— Foi resolvido o grave caso da reunificação da Alemanha, o mais perigoso de todos e o da segurança colectiva da Europa, que estava na agenda?

Não. Foram logo de início postos de lado.

— Foi resolvido o caso também grave da situação dos países satélites da Rússia que Eisenhower levava na sua agenda com especial carinho?

Não. Foi arrumado, talvez para sempre.

— Tratou-se da Ásia? Do caso melindroso da Formosa e da permanência da China Nacionalista na O. N. U.?

Também não. Tratou-se do desarmamento mas isso por ora apenas em boa expectativa de esperanças. O final será em Outubro a cargo, a fórmula, dos Ministros dos Estrangeiros.

Não será isto apenas o *mons parturiens* da fábula?

Querubim Guimarães

LODGE

A VELA PREFERIDA PELOS CAMPEÕES

AUTOMÓVEIS

GRANDE PRÉMIO DE LISBOA

- 1.º — MASTEN GREGORY em FERRARI
- 2.º — BARÃO DE GRAFFENRIED em MASERATI
- 3.º — GODIA SALES em FERRARI

MOTOS

Máquinas de corrida 500 c. c.

- 1.º — EMILIO MUÑOZ em NORTON
- 2.º — ANTONIO RODRIGUEZ em NORTON
- 3.º — MANOLO MUÑOZ em NORTON

Máquinas de sport 350 c. c.

- 1.º — CARLOS PINTO em B. S. A.
- 3.º — VICTOR NÉVOA em VICTORIA

Agente das velas LODGE

Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Fonte Nova, 18 — Telef. 99 P. P. C. — AVEIRO

ARMÊNIO

Um novo estabelecimento de Aveiro

Para servir bem e mais barato

apresenta um grande sortido de casimiras para fatos de pura lã desde 75\$00 o metro

R. de Agostinho Pinheiro, 31 — Tel. 575 (junto à Livraria Vieira da Cunha)

Agradecimento

A família de António da Paz vem por este meio muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e compartilharam na sua dor.

A Família

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PÁDUA CORREIA, 320 - VN. de GAIA

VENDE-SE

Um carro, marca *Austin*, em bom estado.
Pedir informações às Irmãs do sr. Padre Ribau, na Gafanha da Nazaré.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Piquenique

Casa de Especialidades
— AVEIRO —

Almoços — Jantares — Lanches

Cerveja a copo

Vinhos das melhores procedências

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

ÓCULOS
Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Assinal o "CORREIO DO VOUGA,"

Piquenique

Casa de Especialidades
— AVEIRO —

O famoso vinho da Quinta da Estrada — Agueda

Vende-se em garrações de 5 litros e entrega-se ao domicílio
Pedidos ao Telefone 452

Em viagem — Automobilistas
— Praia — Campismo — na
Caça — em Casa, etc.

Farmácia Portátil «Cefa»

para socorros de emergência
CENTRO FARMACÊUTICO
Rua Eugénio dos Santos, 88
LISBOA

A' venda na
FARMÁCIA MODERNA
AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que na execução de sentença, em acção sumária que Rosa Fernandes, solteira, peixeira, residente em Ribas, freguesia de Ilhavo, move contra Manuel Fernandes das Neves, solteiro, sapaiteiro, residente no mesmo lugar, e que corre seus termos segunda secção do segundo Juízo da comarca de Aveiro, foi requerida pela exequente acima referida a adjudicação, pelo preço de nove mil escudos, do seguinte direito e acção penhorado naquele processo: o direito e acção a duas terças partes da propriedade plena e o direito e a acção à raiz de um doze avos de um prédio composto de duas casas, aido e mais pertenças, sito nas Ribas, freguesia de Ilhavo, inscrito na matriz urbana sob os artigos 3.080 e 3.081, e na rústica sob o artigo 39.

Pelo presente são convidadas todas as pessoas com interesse na compra do referido imóvel, para dentro do prazo de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, virem ao processo indicar o preço que oferecem, superior àquele.

Aveiro, 22 de Julho de 1955

O Chefe da Secção,
Adolfo Matias

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

Eu quero daquele óleo que é 5 VEZES REFINADO

Sim Senhor, é o

BP ENERGOL
MOTOR OIL

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

MANUEL GRANJEIRA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

— AVEIRO —

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

Hospital Rovisco Pais

Fornecimento de leite

Acetam se propostas até ao dia 1 de Agosto próximo. Pedir Caderno de Encargos a Telefone 2 — Tocha.

Em 19-7-55

O Director,

a) **Doutor Santos Silva**

Patins!!

Patins! Patins!

Desde 130\$00

Casa das Utilidades

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

— AVEIRO —

Residência:

Taipa — Costa do Valado

150\$00

Relógios de pulso

na RELOJOARIA de

Eduardo Campos de Pinho (frente aos Arcos)

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e TomografiasConsultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.
Telef. 581 — AVEIRO**Dr. Costa Candal**

Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos
OperaçõesConsultas, das 11 às 13 e das
15 às 19 horasAv. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telefone 206(Defrente do Banco Português do
Atlântico)

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALAEx-interno do Boston
City Hospital, U. S. A.Ouvídos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especialidadeConsultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780

AVEIRO

**Senhores emigrantes
e não emigrantes**Vão a Lisboa? Tratar dos
vossos assuntos? Procurem a
PENSÃO NATÁLIA, onde
serão bem servidos. Diárias
completas a 35\$00. Rua da
Sociedade Farmacêutica, 68 1.º
Dt.º (próximo ao Consulado
da Venezuela) — LISBOA.**FABRICA ALELUIA**

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as mar-
cas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos
Aflitos), 65 — Aveiro**Inacreditável!**Fornos eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadeira de oleado a . . . 13\$00
Passadores de legumes a . . . 55\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

Farmácia Morais Calado

Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Consultório Médico**Dr. Victor Regala**Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Médico do Hospital da Misericórdia

— CLÍNICA GERAL — OPERAÇÕES —

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 16 horas

Dr. Ataíde Corga

Médico do Hospital da Misericórdia

CLÍNICA GERAL

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 14 horas

Dr. Cruz Neto

CLÍNICA GERAL

Consultas — 3.ª, 5.ª e Sábados — às 16 horas

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to

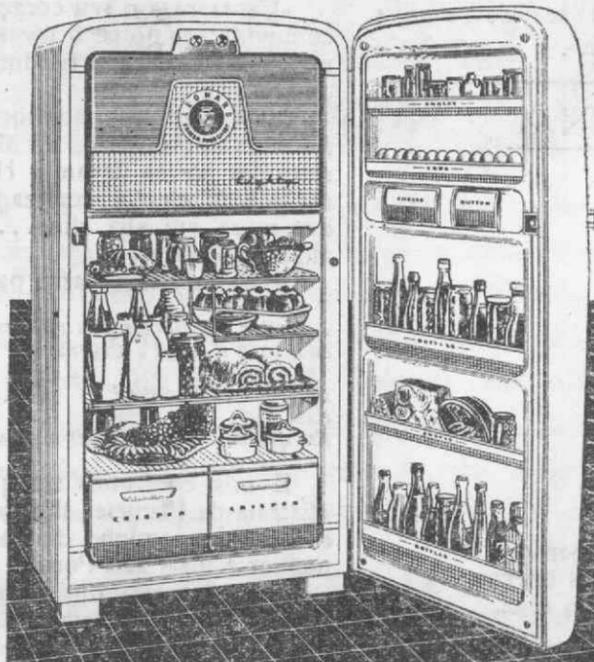
AVEIRO — Telef. 560 p. f.

TERRENOVende-se, com cerca de
3.500 metros, com água e
electricidade à porta.Ótimo para construção,
já com bastantes benfeitorias,
frente à estrada da Patela. In-
forma Avenida Dr. L. Peixi-
nho, 310. Tel. 258 — Aveiro.**Fogão eléctrico**Vende-se com duas bocas
e forno.

Falar na Rua S. Sebastião, 20.

CriadaPrecisa-se, de meia idade,
para todo o serviço, para um
casal que chegou há pouco
da América.

Informa na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 188.

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

Frigoríficos

PHILIPS

Kelvinator

18 modelos diferentes

Vendas a prestações mensais

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L. da

AVEIRO

Nem todos os relógios servem!...

Nos tempos de hoje, cada minuto é precioso, e 5 minutos de diferença num mês é muito!...

A RELOJOARIA frente aos Arcos, em Aveiro, far-lhe-á uma demonstração e indicar-lhe-á o relógio que deve comprar, e comprará onde quiser...

... mas comprando na RELOJOARIA, faz uma compra acertada, porque compra um relógio certo!

Uma RELOJOARIA ao serviço da relojoaria

Telefone 718

SEMENTES

ALÍPIO DIAS & IRMÃO participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que do estrangeiro, dos seus antigos fornecedores, acabam de receber todas as variedades de sementes próprias para esta época, das quais citam:



Alfaces, Cenouras, Couves Flor, Couves Penca, Couves Lombarda, Couves Tronchuda; Nabos Globo, Bola de Neve, Bola de Prata, Bola de Ouro, 60 Dias, Branco Chato, S. Cosme, Longo das Virtudes, Inglês Comprido e Salcio; Repolhos da Holanda Meio Pé, da Holanda Pé Curto, da Holanda Pé Alto, Coração de Boi, Gigante das Hortas, Napolitano e D'Estampes; Couve Bacalan Temporária, Couve Bacalan Grande, Rabanetes, Espinafres, Lawn Grass, Ray Grass, etc. etc. etc.

Insecticidas, etc. etc. — que vendem aos melhores preços do mercado Para colher... é preciso semear, mas se deseja semear e colher... prefira as sementes de "A SEMENTEIRA"

de ALÍPIO DIAS & IRMÃO

Rua Mousinho da Silveira, 78 — PORTO — Telefone 27578

As nossas sementes vendem-se nas principais casas desta cidade

N. B. — Não confundir a nossa casa é defender os seus interesses. Preços especiais para revenda.

Catálogos grátis em distribuição

Henrique Ramo

R. Direita, 29

Telefone 127 AVEIRO

Retratos de Arte * Trabalhos para Amadores

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P. P. C.

Crónicas

O carnet de férias do Zacarias, no dia 26 de Julho de 1955: «... O vento não nos deixa. Estão uns dias horríveis. Estúpida, esta ideia de vir para o campo com um dia destes! Creio que seria maravilhoso dormir uma bela sesta e descansar à sombra do pessegueiro que cresceu espontaneamente debaixo da janela do meu quarto. Nesta idade ainda não aprendi a ter vontade própria. Sou um boneco de palha nas mãos de minha mulher...»

No bloco de apontamentos do Hilário, e no mesmo dia do mesmo mês e do mesmo ano: «... e se o vento sopra é agradável ouvir o que nos conta. Um passado que vem de longe e se transfigura visto através das lentes da saudade. Creio que tudo é bom quando estamos onde estamos. E se a minha vontade não se conformasse com a dos outros nem sei o que seria do mundo! Aquele enxame de abelhas ali encostado ao muro da quinta é um exemplo e um símbolo... Vale bem a pena aprender.»

E eu lembro a história: — Diante do copo meio de cerveja o cliente sente a tristeza de ver que já só tem meia cerveja. A seu lado, diante doutro meio copo de cerveja, o outro cliente sente a alegria de ainda ter meio copo de cerveja.

E' tudo uma questão de perspectiva, esta coisa do optimismo e do pessimismo...



o homem da rua

O mais difícil Livros Novos

— Continuação da página 1 —

causa, nem se é infiel a Deus ou incoerente consigo mesmo quando se obedece.

★

Esta atitude exige renúncia, coragem, dedicação total. Ele, o católico, continua a ter não só o direito, mas também o dever de procurar esclarecer a autoridade eclesiástica, e isto, por vezes, exige heroísmo de ter que renunciar à sua maneira de ver, bem fundada humanamente, solidamente pensada, tida como verdadeira. Aplicando a si mesmo esta simples verdade do bom senso, que, mesmo com as melhores intenções podemos enganar-nos redondamente, o católico aceitará com simplicidade uma orientação diferente da sua, o que poderá ser um esclarecimento para ver melhor. Porque muitas vezes não se vê tudo, nem se percebem todos os prós e contras.

★

O católico obediente à sua Mãe, a Santa Igreja, sabe que, mesmo quando a sua ati-

tude ou a sua acção nada têm de contrário à verdade, o que interessa não é a sua actividade pessoal mas sim a colaboração humilde na obra da Redenção. E esta não está sujeita às mesmas leis que as iniciativas humanas. O plano de Deus é diferente, muitas vezes, do nosso. E' necessário identificarmo-nos sempre com ele, obedecendo.

★

O católico, membro dum corpo, nunca terá a pretensão de realizar a sua obra fora e à margem desse corpo. O membro activo é, antes de mais, um membro dócil à cabeça. Ele nunca poderá dizer-se católico, homem da Igreja, se primeiramente não for seu filho.

★

Quando os chefes hierárquicos recomendam a um católico a não adesão a um organismo de alto nível humanitário e neutro em matéria religiosa, a única atitude digna e coerente é a obediência simples, embora difícil.

TERRA ALENTEJANA

A Terra Alentejana é luz e côr
Fundidas, abraçadas longamente!
— Um manto de oiro fulvo, resplendente!
Quadro rútilo, ardente, sedutor!

Beija o Sol a Planície com ardor!
E, desse beijo de paixão irremente,
Aparecem as searas, de repente,
Loiras, em labaredas de esplendor.

Charneca sonolenta! Até suponho
Que a vida surge nela como em sonho,
Pois parece que tudo adormeceu...

Horizontes sem fim! Quanto mais penso,
Mais pressinto o poder de um Deus imenso
Que está p'ra além da curva azul do céu!

HORÁCIO NOGUEIRA
em Estrela da Planície

— Continuação da 4.ª página —

de um sacerdote a cantar, posta de joelhos ao pé da charneca ardente e misteriosa do Alentejo. Andou alguns anos por lá, interrogando, ouvindo, sentindo, fechando-se em meditação ou abrindo o peito aos apelos dessas terras «das colinas onde rezam as oliveiras e dos campos imensos onde os trigos ondulam como as vagas do mar».

Mons. Moreira das Neves — um poeta que é mestre de tantos e amigo de todos — falando do autor de «Estrela da Planície», em 1954, aos microfones da Emissora Nacional afirmou:

«Horácio Nogueira é um poeta novo, que dentro de pouco tempo vai publicar o seu primeiro livro de versos. Sensibilidade lírica e alma apaixonada pela terra onde ultimamente tem vivido e sonhado, toda a sua poesia ressona-se do clima da planície heróica, já cantada por António Sardinha, Conde de Monsarás, Florbela Espanca e Mário Beirão».

«A sua primeira experiência poética tem a frescura de uma promessa».

«Canta nela o seu coração comovido, como se o tocasse um sopro vindo das funduras das raízes».

Melhor do que quaisquer palavras nossas, estas de Moreira das Neves levam a Horácio Nogueira a certeza de que mora em sua alma... a alma da Poesia.

Assim, ele tem razão para

... gritar, proclamar aos universos
com toda a força e alegria

Bendito! Feliz o dia!
Esse dia
Em que eu me pus a fazer versos!

E nós confiamos em que «Estrela da Planície» lhe abra e ilumine o caminho de mais, melhor e mais alta Poesia.

Noutro local, oferecemos hoje aos nossos leitores alguns versos de Horácio Nogueira.

Do Palácio das Nações à Praça do Congresso

— Continuação da 1.ª página —

todas as raças, de todos os continentes, se reuniram para glorificar a Deus no Mistério da Eucaristia, o Sacramento da União. Só assim, na glorificação de Deus, os homens alcançarão a paz; a oração tranquiliza as almas, porque só ela tem o condão de irmanar os homens na mesma atitude para com Deus e para consigo próprios.

O Congresso do Rio de Janeiro mostrou ser a paz uma realidade colectiva que urge basear-se num acordo fundamental de princípios, donde promane toda a actividade. Esse acordo basilar não se viu em Genebra, como não se tem visto em semelhantes conferências. E, porque não se tem procurado, ainda não se encontrou a paz.

Se ao menos os ocidentais colocassem acima dos simples interesses nacionalistas a lógica do seu cristianismo, embora porventura mutilado, diante da filosofia ateia e materialista!... Se os nossos não suspendessem o que lhes resta do Evangelho, em face do antiteísmo militante que os rusos sobrepõem aos problemas económicos ou políticos, como ideia-fixa das suas conversações!...

O Congresso do Rio de Janeiro ergueu-se como farol luminoso a indicar a Genebra, dele tão distante geográfica e

ideològicamente, o caminho da paz desejada, constituiu-se em pregão audacioso a clamar aos «quatro grandes» a frase multiseular da Sagrada Escritura: *Se o Senhor não construir a casa, em vão se esforçam os que a edificam; se o Senhor não proteger a cidade, debalde vigiam os guardas.*

Novamente se mostrou ao mundo, pela realização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, a obra eficaz da Igreja Católica no capítulo da paz mundial.

A paz é, de facto, uma das constantes preocupações da Igreja, pois constitui um dos mais belos efeitos da caridade cristã e a magnífica realização do mandamento de Jesus: *Amat-vos uns aos outros como Eu vos amo.*

★

Ainda uma vez mais, a estátua de Cristo Redentor, no Corcovado, sob cuja sombra protectora se efectuou o majestoso Congresso, pareceu querer indicar à humanidade transviada a solução única do problema: de braços abertos, olhando o vasto universo, Cristo pretende reunir todos os povos no mesmo fraternal abraço, junto do seu Coração, que é o Coração de Deus, centro de unidade e de paz.

Do tempo que passa...

— Continuação da 1.ª página —

Mas são desastrosos os exemplos que se encontram por esses caminhos do mundo: exemplos de perversão, de rebaixamento moral, de falta de pudor. São degradantes as atitudes, comandadas, a meu ver, pelo próprio demónio, a quem cegamente se obedece. Nas praias, sobretudo, o descalabro atinge as raias da loucura».

Depois destas palavras amargas, escritas com sangue, molhadas em lágrimas ardentes, o nosso leitor pedia, «por tudo», que o *Correio do Vouça*, «sempre na brecha contra o mal, sempre atento à defesa do bem e da virtude», tro-

casse aquelas imagens da lama e da sombra pelas «realidades fortes que alastram como escândalo do nosso tempo» e contra tal desvergonha mais uma vez clamasse, «em pregação oportuna e importuna, pois nem tudo se perde».

Nós já temos dito tudo. Já temos dito que o nudismo das praias está a pedir fogo do céu, como outrora ele caíu sobre Sodoma e Gomorra.

Aqui fica hoje, no apelo veemente deste nosso leitor, mais um aviso. Pode não ter outra virtude, mas há-de por certo bulir com a consciência de todos aqueles que se dizem cristãos e católicos.

CORREIO DO VOUÇA

ANO XXV — N.º 1.256

Aveiro, 30-7-955

(espaço reservado ao endereço)

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA